



Meta Asset Management

Data de ação de rating

28 de maio de 2025

Vigência do rating

Março de 2026

* Uma classificação SR Rating constitui opinião independente sobre a segurança da obrigação em análise, não representando, em qualquer hipótese, sugestão ou recomendação de compra ou venda. Todos os tipos de obrigação, mesmo quando classificados na categoria de investimento de baixo risco, envolvem um certo nível de exposição ao default. Decisões de compra e venda dependerão sempre do cotejo entre risco e retorno esperados pelo próprio investidor. A presente classificação buscou avaliar exclusivamente o risco de default da obrigação, segundo confiáveis fontes de informação disponíveis. A SR Rating não assume qualquer responsabilidade civil ou penal por eventuais erros de avaliação atuais ou mudanças supervenientes, ou ainda, por frustração do retorno financeiro esperado.

contato: Rodrigo Mariani
rodrigo@srating.com.br

Rua Duque Estrada, 81 –
Gávea – 22451-090
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Telefone: +55 21 2233.0350

SR RATING | 30 ANOS

A primeira agência de
classificação de riscos
do Brasil

www.srating.com.br

META	Escala de Gestão
Nota de Gestão	G2-SR
Perspectiva estável	

O Comitê de Classificação da SR Rating atribui as notas acima descritas, denotando segurança muito boa e fatores de proteção satisfatórios. Os riscos por fatores internos ou ambientais são, em geral, muito baixos, com vulnerabilidade a mudanças bruscas, internas ou do ambiente, muito baixas.

Os principais fatores a serem considerados na classificação da qualidade de gestão da META ASSET MANAGEMENT fundamentam-se no longo track record da gestora, com fidelidade de propósito e resiliência de resultados. Embora o período recente tenha sido fortemente perverso para o segmento de renda variável, a META tem se mantido relativamente estável, até mesmo em termos de patrimônio sob gestão, mas sobretudo na manutenção das políticas, estratégias, estrutura e, consequentemente, das exposições e intensidade de riscos.

Se comparado ao mercado, a resiliência é verificada, embora em termos absolutos tenha havido leve contração do patrimônio sob gestão, impactado pela fortemente pela desvalorização dos ativos e, também parcialmente, pelo volume de resgate de investidores

Notadamente, o relacionamento de longo prazo e a presença de executivos-chave tem se mostrado importantes fatores no processo de mitigação desse risco. O ciclo de negócios, aparentemente em expansão diante da atrasada recuperação econômica e do atual momento de expectativa de redução das taxas de juros, é fator chave para que os resultado da gestora voltem a mostrar valores mais positivos.

Os desafios enfrentados pela META são: (i) seguir fortalecendo sua posição de mercado, tendo em vista o ambiente altamente competitivo em que atua; (ii) manter a qualidade de gestão e aprimorar processos e sistemas; (iii) manter a isenção e fidedignidade dos processos decisórios, ainda que diante de fatores típicos de centralização. Importa olhar o mercado para o futuro, que se mantém altamente pressionado pelas condições político-econômicas, muito delas estruturantes e de impacto fiscal, que trazem imediato impacto na confiança do mercado financeiro e consequentemente na perspectiva de taxa de juros. Assim, o mercado de renda variável parece estar no compasso de espera dessas movimentações precedentes e a META precisa estar preparada para acompanhar o desenrolar desse processo.

Risco
Macroeconômico

Risco de liquidez

Risco Operacional

Risco de
Performance

Perfil Corporativo | A META ASSET MANAGEMENT possui uma ampla tradição de atuação, com 20 anos de experiência. Nasceu de uma parceria criada entre o atual sócio controlador, o Sr. Célio Afonso da Silva, e o Grupo BRASIF, um importante grupo empresarial brasileiro. O direcionamento estratégico da casa, desde sua criação, é voltado para a atividade de gestão de recursos de terceiros, com foco nos investimentos em renda variável.

Desde a sua criação, a estratégia da gestora é centrada na visão fundamentalista e voltada para os objetivos de longo prazo. Nesse sentido, a resiliência da gestora é ponto forte, mesmo diante da extrema volatilidade do mercado de renda variável brasileiro nesse período, garantindo a ela um relacionamento mais estável junto a seus clientes, bem como recebimento de recorrentes premiações de destaque em razão de suas performances.

Muito embora a parceria tenha sido desfeita já em 2010, a META foi reestruturada societariamente, tendo o Sr. Célio Afonso assumido participação quase integral. A partir daí imprimiu seu estilo de gestão, incorporando paulatinamente e estrategicamente os executivos da gestora no capital proprietário da gestora.

Em 2021, foi quando Alexandre Póvoa assumiu as funções estrategista chefe e membro ativo do Comitê de Investimentos na META, consolidando-se em 2022, não só nas atribuições executivas, mas também na participação societária.

A empresa conta, hoje, com um total de 10 colaboradores, quase todos figurando no quadro societário, sendo 4 destes com participações superiores a 1%.

A estabilidade do corpo funcional, dos executivos-chave e da política de investimento da META tem sido determinante no relacionamento junto aos investidores, sobretudo no direcionamento para o longo prazo e redução da volatilidade de resgates diante da instabilidade forte do mercado. Destaca-se que, estrategicamente, a META concentrou esforços, na sua trajetória, para manter uma forte concentração, de quase 80% junto a investidores institucionais, embora esteja sempre atenta às oportunidades e necessidades de apropriação do segmento de pessoas físicas para o crescimento do volume sob gestão. A META ASSET praticamente tem seu histórico voltado para dois fundos: o Meta Valor FIA e o Meta 11 Small Cap FIA, concentrando sua atuação na renda variável. É importante destacar, que a segmentação dos investidores institucionais a qual a META tem exposição é concentrada nos RPPS's – Regime Próprio de Previdência Social, sobretudo aqueles com política de investimento voltada para o longo prazo, o que tem se provado uma fonte de mitigação ao risco de liquidez, provocando um menor impacto nos resgates mesmo diante da forte pressão de desvalorização sofrida nos ativos e falta de oportunidade no mercado de renda variável, no passado recente.

O sócio majoritário da asset, Célio Afonso da Silva, executivo com mais de 50 anos de experiência no mercado financeiro, também é um importante cotista dos fundos, o que vem a mitigar o risco fiduciário, por comprometimento de capital próprio.

QUADRO SOCIETÁRIO

CÉLIO AFONSO DA SILVA	84%
ALEXANDRE PÓVOA	10%
PEDRO FERREIRA DE MELO	3%
DANIEL AUGUSTO MEDEIROS VELOSO	3%
ANDRÉA DA SILVA TÂNIA MARIA SOARES ÁLVARO BARBOSA FAUSTO CHEIDA CURADI JOSÉ CARLOS TORRES EDENILDO DE OLIVEIRA	1 cota cada

SWOT de riscos

na presente avaliação da qualidade de gestão de recursos de terceiros pela META ASSET são considerados, em suma, os seguintes fatores:



Processo decisório e áreas da gestora | Importante ressaltar nesse monitoramento que não houve qualquer mudança no processo de decisão de investimento, bem como nos focos estratégicos que dão premissas à gestão e na estrutura de pessoas que fazem parte da equipe. Assim, a Meta permanece com foco concentrado no mercado de renda variável para posições de médio/longo prazo, não fazendo parte do seu conjunto de estratégias operações de *trading* de curto prazo. As análises são fundamentalistas, subsidiadas por contante avaliação do mercado de atuação, situação macroeconômica e construção de cenários de riscos relevantes.

As avaliações são conduzidas internamente pela equipe de análise, não obstante o suporte das diversas ferramentas de mercado para prestação de informações, de forma a buscar ativos elegíveis, sobretudo na tese de seus valores de mercado descontados, e portanto, em posição de oportunidade de investimento, desde que as premissas de risco tenham também sido testadas. Embora a premissa de risco financeiro seja a mais relevante, a Meta preocupa-se fortemente com a estrutura de governança das empresas-alvo.

As análises, portanto, permanecem supervisionadas todas pelo o Comitê de Investimentos, que tem a discricionariedade de deliberar sobre o portfólio do Fundo e, caso aprovado, segue-se com o monitoramento dos fundamentos da operação. São realizadas, ainda, simulações de exposição e testes de estresse antes da tomada de alguma posição considerada expressiva, havendo limites pré-estabelecidos de tomada de risco para estipulação de *stop-loss*. O Comitê de Compliance e Risco é responsável pela aderência do processo de investimento às

legislações pertinentes e às melhores práticas da instituição, procurando evitar riscos legais e operacionais à atividade, sendo como responsável o Sr. Álvaro Barbosa.

Desde 2021, o Sr. Alexandre Póvoa assumiu a posição de chefe-estrategista. Em 2022, sua manutenção na posição estratégica foi ainda acrescida com o aumento de sua participação societária na gestora e de sua relevância no quadro executivo. Póvoa, que possui mais de 30 anos de experiência no mercado financeiro e com passagens em renomadas empresas, foi convidado para auxiliar na gestão dos fundos e no crescimento da gestora como um todo, embora o ano de 2022 tenha sido desafiador por sua condição mercadológica geral, bem como a recuperação aquém em 2023, período ainda onde a renda variável deslanchou apenas nos últimos dois meses do ano. A estratégia de investimentos também permite a manutenção da equipe enxuta, com a manutenção apenas dos dois fundos principais, e um terceiro veículo de investimento apenas de suporte no tocante à oportunidade na renda fixa, fora do escopo estratégico principal. Por outro lado, a seleção das oportunidades em renda variável é bastante criteriosa e demanda toda dedicação da equipe de gestão, que ainda conta com capacidade para apropriar um significativo crescimento de volume nas atividades.

Em termos de enquadramento funcional, o sócio Célio Afonso fica responsável pela gestão da *asset management*, enquanto o sócio Alexandre Póvoa assume a posição de estrategista-chefe. Não obstante à estrutura de comitês, a gestora que tinha seu controle societário fortemente concentrado na figura do sócio Célio Afonso, terá seu processo decisório dividido entre Célio e o sócio Alexandre Póvoa, porém, o poder de veto segue existente e de discricionariedade do Sr. Célio, cuja figura tradicional de influência sobre as decisões da gestora se faz evidente, e balizada pela sua vasta bagagem profissional e por seu relacionamento com o mercado.

Procedimentos e controles de gestão de riscos | Desde 2018 a gestora possui o comitê de Risco & Compliance sendo o responsável final pelo gerenciamento de riscos, tendo o poder de veto sobre as operações dos fundos, e tem como diretor o Sr. Álvaro Barbosa, profissional de longa trajetória na gestora. O sistema é, em parte, desenvolvido internamente e focado, pela natureza dos fundos, no acompanhamento do risco de mercado dos ativos vis-à-vis as características da carteira dos fundos, havendo o controle de risco da carteira de fechamento diária com cálculo do VaR (*Value at Risk*) e *stress test*, somado ainda à política de *stop-loss* gradual. Durante o ano, os acessos aos serviços externos, Valor Pro e Broadcast, continuaram ativos. As políticas e controles de risco são devidamente descritos e formalizados no Manual de Controle de Risco da META ASSET.

Muito embora os ativos que compõe a carteira dos Fundos de renda variável sejam ações com liquidez em bolsa de valores, o risco de liquidez é acompanhado pela capacidade de zeragem de suas carteiras em volume de preços compatíveis a certas expectativas. No atual cenário da carteira da META, a zeragem dar-se-ia em aproximadamente 1 dia útil, o que manteria uma alta condição de liquidez, contraposto ao período de carência de resgate do fundo. Atua como atenuante do risco de liquidez a presença, no quadro de cotistas dos fundos geridos, sócios da Gestora.

COMITÊ EXECUTIVO

- CÉLIO AFONSO DA SILVA
- ALEXANDRE PÓVOA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

- CÉLIO AFONSO DA SILVA
- ALEXANDRE PÓVOA
- PEDRO MELLO
- DANIEL VELOSO
- JOÃO COPELI

COMITÊ DE COMPLIANCE E RISCO

- ÁLVARO BARBOSA
- EDENILDO RODRIGUES DE OLIVEIRA

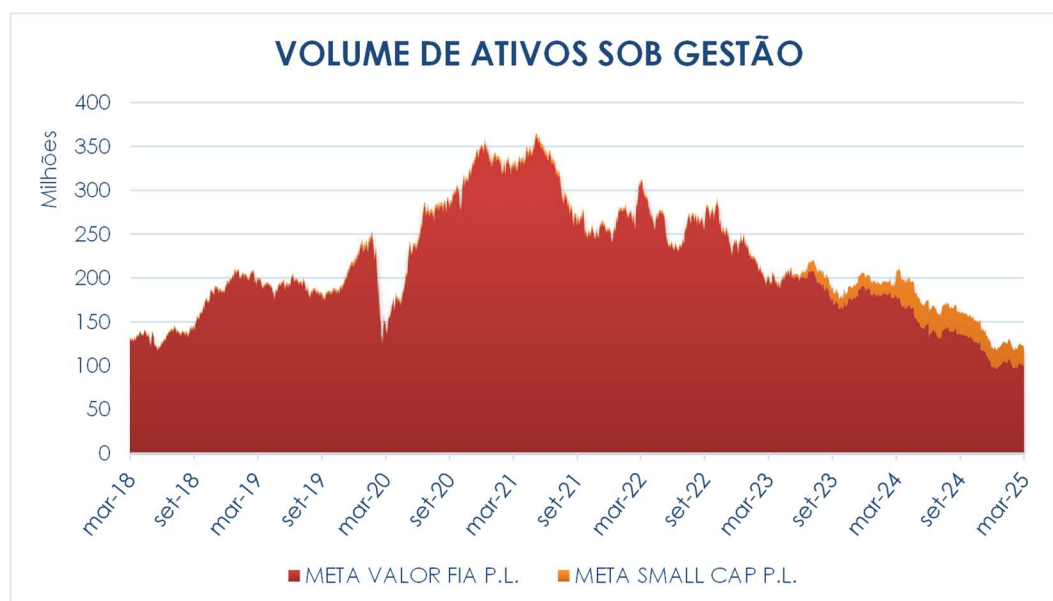
Os colaboradores da META são incentivados a reter seus bônus na forma de cotas dos fundos de própria gestão, assim como o caixa da META segue a mesma política.

A área de *Compliance* é responsável pelo acompanhamento da atividade quanto ao seu enquadramento à legislação e regulação relevante, bem como aos mandatos dos fundos e dos investidores e demais diretrizes internas, e às melhores práticas do mercado, com controle cadastral e prevenção à lavagem de dinheiro, devido ao relevante risco regulatório incidente sobre a atividade de gestão. A gestora conta com Código de Ética e Conduta, Manual de Compliance e Política de Segurança da Informação próprios, além de seguir os manuais e deliberações da ANBIMA e CVM. As recentes alterações em andamento na legislação de fundos estão em constante acompanhamento na META, sendo todas as necessidades de enquadramento conduzidas dentro do tempo hábil previsto.

O Banco Daycoval é a administradora selecionada pela gestora, que não possui esse serviço internamente a fim de manter afastados riscos fiduciários, a qual se confere um compartilhamento das boas práticas de *compliance*, especialmente no que tange ao *suitability* e ao KYC (*Know your client*). Importante *player* no papel de mitigação do risco fiduciário na gestão de recursos para a META, sendo sua maior responsabilidade a seleção e acompanhamento desse prestador de serviços. A relação já se estende por bons anos, sem apontamentos negativos.

Ativos sob gestão | Os três últimos anos da META ASSET tem sido de ajuste na curva de patrimônio sob gestão, notadamente para menor, em linha com a movimentação comum ao mercado. Tivemos sobremaneira a depreciação dos ativos no mercado de renda variável, sobretudo no período imediatamente pós pandemia. Aliado a isso, o mercado ajustou-se de maneira muito acentuada em direção contrária à renda variável diante do aumento expressivo da taxa de juros, com melhor aproveitamento das elevadas rentabilidades da renda fixa e da aversão sistêmica ao risco. Assim, resgates foram recorrentes no segmento de renda variável, ainda que relativamente em menor intensidade à META, diante do perfil de seus investidores, produto e relacionamento. A demora no processo de recuperação econômica no país é fator ultrasensível para a estagnação do segmento de renda variável, que apenas iniciou retomada de forma mais consistente a partir dos últimos meses de 2023. Por fim, a disputa comercial internacional impactou o mercado de renda variável, seguido da retomada da elevação das taxas de juros a partir de 2024.

Dessa forma, o desafio da gestora ficou inalterado e atrelado justamente do largo período de continuidade desses fatores mercadológicos que tem afetado sobremaneira as condições dos preços dos ativos de renda variável, e assim gerando uma limitação extrema de oportunidades de investimento e consequente restrição de captação de recursos no mercado, para renda variável. A relativa resiliência ao movimento de resgate, bem como a estratégia bem definida e estrutura enxuta permitiu à META manter o volume sob gestão até o primeiro trimestre de 2025.



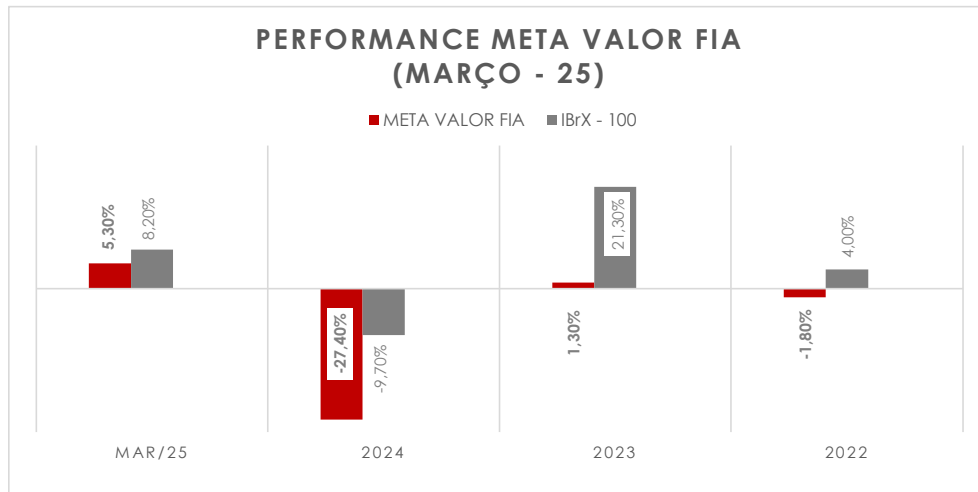
Em março de 2025, o PL gerido era de aproximadamente R\$ 120 milhões. O auge foi observado em meados de 2021, com R\$ 350 milhões. A recuperação do patamar observado em anos anteriores é dependente da melhora do cenário econômico brasileiro, diretamente responsável pelo crescimento do segmento de renda variável. Com a elevada taxa de juros, o cenário para a gestora é desafiador.

Muito embora haja oscilações decorrentes das crises, notadamente crises macroeconômicas cíclicas a qual o país se expõe severamente, destaca-se que os Fundos da META possuem estratégia fundamentalista, de conotação de investimentos de longo prazo. Dessa forma, verifica-se que a volatilidade quanto aos resgates possui menor pressão, bem como os resultados tendem a ser mais bem observado em prazos mais alongados.

Sua atividade de gestão, por ora, permanece resumida apenas em dois Fundos, Meta Valor e Meta 11 Small Cap, sendo o primeiro o principal fundo da gestora, com mais de 80% dos recursos geridos. Recentemente tem ganhado força o fundo de *small caps*.

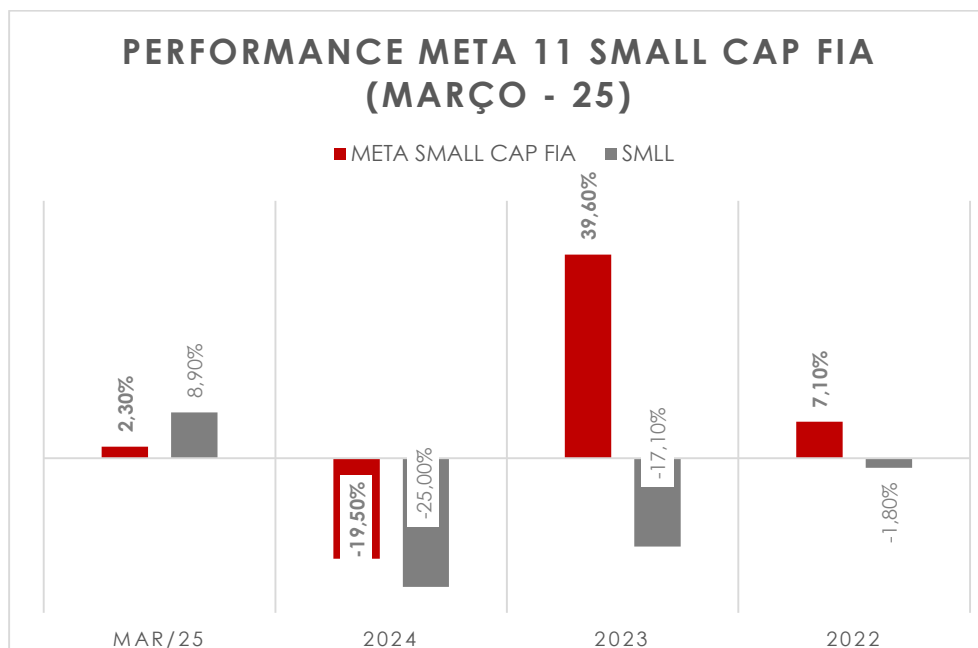
Os fundos em operação contam com grandes *players* do mercado nas funções de administração, custódia e auditoria, sendo as primeiras funções exercidas pelo Banco Daycoval, e a última pela KPMG e Ernst & Young, mitigando riscos operacionais.

Meta Valor FIA: é um fundo de ações, cujo início das atividades se deu em abril de 2006. Seu *benchmark* é o índice da B3, IBX-100. Tem praticamente a totalidade de seus recursos aplicados em renda variável, utilizando derivativos para somente para fins de *head* (futuros, swaps e opções). Por ser utilizar uma estratégia de gestão fundamentalista, seu horizonte de investimentos se estende ao médio e longo prazo. Em termos de setores investidos, os principais são: varejos (22,0%), bancos (12,8%) siderurgia (10,9%), construção civil (9,7%) e saúde (8,6%). A estrutura de cotistas é condizente com essa estratégia, dada a predominância de RPPS's, com cerca de 70% dos recursos do fundo advindos dessa categoria de investidor. São 56 cotistas.



A aplicação mínima do fundo é de R\$ 5.000,00 e possui alta liquidez (D+1 para cotização e D+2 para pagamento). O patrimônio atual do fundo é de R\$ 98,7 milhões, redução de mais de 50% ao observado no mesmo período do ano anterior de R\$ 180,4 milhões.

Meta 11 Small Cap FIA: O Fundo Meta 11 Small Cap FIA é o sucessor do fundo da casa de foco semelhante que fora fechado em 2022. Aberto em abril de 2022, mantém a estratégia de ter seus recursos focados em ações *small cap*, cujo benchmark é o índice SMLL da B3. Possui R\$ 21,8 milhões de patrimônio líquido, em março de 2025. Compõem o passivo do fundo 661 cotistas.



Em termos de distribuição setorial da carteira investida, os cinco maiores segmentos econômicos são: logística (19,2%); bens industriais (12,0%); saúde (11,0%); construção civil (6,7%); e bancos (6,3%).

A aplicação mínima do fundo é de R\$ 5.000,00 e possui alta liquidez (D+1 para cotização e D+2 para pagamento).

Riscos operacionais e aspectos estruturais | A empresa tem seu escritório no bairro do Leblon, cidade do Rio de Janeiro-RJ, em local considerado privilegiado e com estrutura compatível com seu volume de negócios, bem como estratégico na condução comercial.

Do ponto de vista de segurança da informação, o Data Center possui acesso por biometria e terceirizados ou fornecedores que tenham acesso às informações dos fundos e investidores somente poderão fazê-lo acompanhados de algum colaborador da META e assinando previamente um Termo de Confidencialidade. Com a finalidade de fortalecer a área de segurança cibernética, recentemente foi adquirido um novo *firewall* que filtra o tráfego de rede para proteger contra ameaças externas. Foram adotados também serviços de hospedagem de dados na nuvem, garantindo assim, redundância e proteção, bem como maior facilidade para necessidade de execução de trabalho remoto. A gestora possui servidor interno modelo Dell Power Edge t130, interligando as estações, e realiza back-up diário automático das informações para hardware externo, havendo testes semestrais de verificação de segurança e integridade dos sistemas. As informações armazenadas são descartadas respeitando os períodos exigidos por lei, normas e regulamentos aplicáveis à atividade da Gestora.

Caso a sede da gestora esteja com o acesso impedido por qualquer questão, é possível acessar as informações e realizar as operações de gestão dos fundos através dos sistemas remotos do administrador, Banco Daycoval S.A., inclusive, em última análise, é viável realizar a gestão a partir de sua sede, na mesma cidade do Rio de Janeiro-RJ. Ademais, a gestora encontra-se protegida de quedas de energia através de *no-break* do prédio onde encontra-se instalada, tendo também *no-break* a cada duas máquinas.

No cotejo ao enquadramento funcional, destaca-se que o quadro de colaboradores é bastante enxuto, porém condizente com a estrutura de fundos geridos, bem como a natureza de ativos que lá compõe a carteira. Esse cuidado de restrição na quantidade de ativos é peça fundamental para que a qualidade no processo de investimento, seleção e acompanhamento, seja mantido e assim refletido no desempenho dos fundos. Por outro lado, a estratégia da companhia, no atual ciclo é de investimento em formação de novos talentos, focando na condução de treinamentos internalizados à própria gestora. De um lado, há de se destacar a estabilidade funcional dos principais cargos estratégicos da META, denotando segurança na continuidade técnica, em linha com o contínuo aperfeiçoamento, ainda que apenas moderado. Por outro, a estrutura enxuta, que atende devidamente a estratégia de negócio atual, é sempre um ponto de atenção se e quando o mercado tiver uma reação positiva e apresentar um crescimento considerável de oportunidades de negócio, tornando mais exigente a necessidade de capital humano e muito provavelmente também exigindo maior esforço de investimento da META nesse sentido.

Em termos de distribuição de seus fundos, a gestora utiliza dos meios tradicionais disponíveis, dentre eles os agentes autônomos de investimentos, onde mantém parceria de maior relacionamento com 10, bem como através da manutenção de contratos com algumas plataformas tais como: Órama, XP, BTG Pactual, Modalmais, Guide, Genial, CM Capital. Não obstante, o tradicionalismo da META ASSET é mantido nesse aspecto comercial, com forte atuação comercial realizado por equipe própria, e de notório relacionamento direto. Há critérios específicos para dispersão das ordens, presente na Política de Rateio e Divisão das Ordens.

A fim de mitigar o risco fiduciário por meio da segregação das atividades de administração e custódia dos fundos, a gestora atua em parceria com grandes *players* do mercado, designando a si unicamente a função de gestão dos ativos. Atualmente, a administração e custódia dos fundos fica a cargo do Banco Daycoval SA, com auditoria pela KPMG e Ernst & Young. É associada à ANBIMA e signatária de seu código de ética.

Desempenho Financeiro

A META ASSET MANAGEMENT é remunerada a partir da sua atividade de gestão, com remuneração fixa sobre patrimônio gerido e remuneração variável correspondente a percentual sobre performance, que se constitui em receita acessória. Sendo assim, seu faturamento varia preponderantemente segundo volume de recursos sob gestão.

O modelo de negócios, em que todos ou quase todos os colaboradores são também sócios, atenua o custo fixo da empresa tendo em vista a remuneração segundo resultados. Com o forte crescimento de patrimônio gerido a partir do segundo semestre de 2017, a gestora viu essa trajetória inflexionar a partir de 2021. Entretanto, a política de custos também foi bastante controlada, mantendo a gestora rentável em todos os períodos, inclusive naqueles mais agudos.

Perspectivas das notas | as notas atribuídas possuem perspectiva estável, não obstante a possibilidade de alteração em decorrência dos seguintes fatores: (i) deterioração do desempenho dos fundos; (ii) queda substancial nos ativos sob gestão, resultando em pressões de liquidez; (iii) mudanças significativas no processo decisório ou na gestão de risco; e (iv) elevação da percepção dos riscos operacionais.

Informações sobre o processo de análise

- Nenhum conteúdo dos relatórios de rating, incluindo suas notas classificatórias, poderão ser reproduzidos ou distribuídos sem o devido consentimento da SR Rating. O conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado.
- A SR Rating, seus diretores, representantes, acionista ou empregados não são responsáveis ou prestam qualquer garantia acerca da exatidão, fidedignidade, tempestividade ou disponibilidade das informações presentes em qualquer conteúdo dos relatórios de rating.
- A SR Rating, seus diretores, representantes, acionista ou empregados não são responsáveis ou prestam qualquer garantia pelos resultados aferidos mediante o uso das notas classificatórias ou ainda de qualquer parte do conteúdo do relatório de rating, bem como pela segurança ou manutenção de quaisquer dados ou informações utilizadas pelo usuário.
- A SR Rating, seus diretores, representantes, acionista ou empregados isentam-se de qualquer e toda responsabilidade ou garantia, estabelecida de modo explícito ou implícito, sobre a adequação das expectativas do usuário pautadas por nossas opiniões, notas classificatórias, dados ou qualquer outro conteúdo do relatório de rating.
- Em nenhuma circunstância, A SR Rating, seus diretores, representantes, acionista ou empregados deverão ser responsabilizados, quer seja pelo contratante quer seja pelo usuário das informações, por quaisquer danos, custos, despesas, perdas de quaisquer naturezas, incluindo sem limitação perdas de rendas ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência, diante do uso de qualquer conteúdo dos relatórios de rating.
- As análises, relatórios, notas classificatórias ou qualquer conteúdo informacional provido pela SR Rating são apenas opiniões na data em que foram emitidas e jamais são declarações de fatos passados, presentes ou futuros. A despeito dos processos adotados no sentido de qualificar a opinião emitida, a SR Rating não atesta da veracidade de qualquer informação presente nos relatórios de rating, não podendo ser responsabilizadas em circunstância nenhuma diante de erros, omissões, por negligência ou não, induzidas pela não veracidade do conteúdo apresentado.
- Uma classificação de risco da SR Rating, bem como qualquer conteúdo do relatório de rating, constitui apenas opinião independente sobre a segurança da obrigação em análise, não representando, em qualquer hipótese, sugestão ou recomendação de compra ou venda, sequer indica qualquer adequação dos investimentos ao perfil esperado pelo investidor. Todos os tipos de obrigação, mesmo quando classificados na categoria de investimento de baixo risco, envolvem um certo nível de exposição ao default. Decisões de compra e venda dependerão sempre do cotejo entre risco e retorno esperados pelo próprio investidor. Não se deve depender das notas classificatórias, relatórios de rating ou qualquer outro conteúdo divulgado pela SR Rating para as decisões de investimento, não sendo jamais substitutos da fidúcia, capacidade e responsabilidade exigida e unicamente imputada ao próprio investidor.
- A SR Rating atua exclusivamente com agência de classificação de risco, estando vedada qualquer outra atividade, sobretudo aquelas relacionadas à consultoria. Assim, não possuímos qualquer participação em decisões de planejamento, estruturação, comercialização ou distribuição de títulos ou negócios. Não sugerimos, não recomendamos e não nos responsabilizamos por qualquer ato, presente ou superveniente, que possa recair sobre a legalidade, licitude ou desempenho esperado e verificado dos títulos ou negócios avaliados.
- **A SR RATING NÃO ASSUME QUALQUER RESPONSABILIDADE CIVIL OU PENAL POR EVENTUAIS ERROS DE AVALIAÇÃO ATUAIS OU MUDANÇAS SUPERVENIENTES, OU AINDA, POR FRUSTRAÇÃO DO RETORNO FINANCEIRO ESPERADO.**

Histórico da classificação de risco

- Em 07 de abril de 2017, a SR Rating emitiu o relatório preliminar de *rating*.
- Em 12 de abril de 2017 foi emitido o relatório definitivo de *rating*.
- Em 05 de abril de 2018 foi emitido o primeiro relatório de monitoramento.
- Em 16 de abril de 2019 foi emitido o segundo relatório de monitoramento.
- Em 22 de abril de 2020 foi emitido o terceiro relatório de monitoramento.
- Em 03 de março de 2021 foi emitido o quarto relatório de monitoramento.
- Em 18 de março de 2022 foi emitido o quinto relatório de monitoramento.
- Em 30 de março de 2023 foi emitido o sexto relatório de monitoramento.
- Em 07 de março de 2024 foi emitido o sétimo relatório de monitoramento.
- Em 28 de maio de 2025 foi emitido o presente e último relatório de monitoramento.

Recomendamos que os leitores acessem nosso website (www.srrating.com.br) para maiores informações sobre as notas classificatórias, seus alcances e limitações, bem como sobre as metodologias e procedimentos.



Copyright©2025 SR Rating Prestação de Serviços Ltda.